

Resumo Semanal

10/10 a 17/10

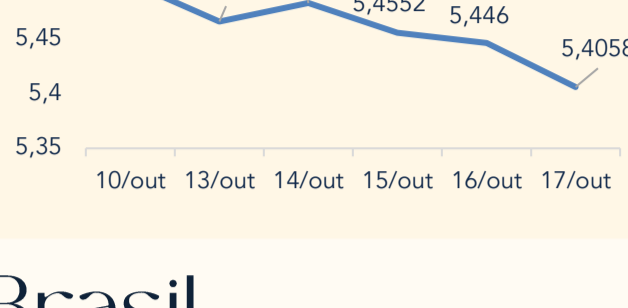
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 1,70%. O dólar registrou uma queda de 1,73% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, a semana foi marcada pela continuidade do *shutdown* do governo americano, que entrou na terceira semana e manteve suspensa a divulgação de dados oficiais. O Livro Bege do Federal Reserve, publicação bimestral com avaliação qualitativa das condições econômicas, mostrou que a atividade mudou pouco desde o relatório anterior, com o consumo privado desacelerando moderadamente nas últimas semanas.

No cenário político e comercial, as tensões entre Estados Unidos e China dominaram a agenda. Trump inicialmente fez novas ameaças tarifárias contra a China, mas logo recuou ao afirmar no domingo que as relações comerciais "vão ficar bem" e que não pretende agravar o conflito. A China reagiu com sanções contra cinco subsidiárias norte-americanas da sul-coreana Hanwha Ocean, restringindo operações de companhias chinesas com o grupo, em retaliação às investigações dos EUA sobre os setores marítimo e de construção naval chineses. Scott Bessent, secretário do Tesouro, sinalizou que Trump e Xi Jinping se reunirão na Coreia do Sul para desescalar a relação e evitar nova rodada de sanções comerciais.

Variação do Dólar



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	-1,73%	1,56%	-12,50%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	1,70%	-0,35%	13,30%
Nasdaq	2,14%	0,10%	17,45%

Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira em alta de 0,84%, aos 143.398 pontos, após oscilar entre a mínima de 141.247 e a máxima de 143.424 pontos. O volume financeiro somou R\$ 18,4 bilhões antes dos ajustes finais.

Apesar da aversão ao risco em Wall Street, o pregão brasileiro foi beneficiado pelo alívio nas tensões entre Estados Unidos e China e pela expectativa de corte de juros pelo Federal Reserve ainda em outubro.

O dólar acompanhou o movimento e recuou para R\$ 5,40, em nova sessão de perdas frente a moedas fortes e emergentes.

Commodities

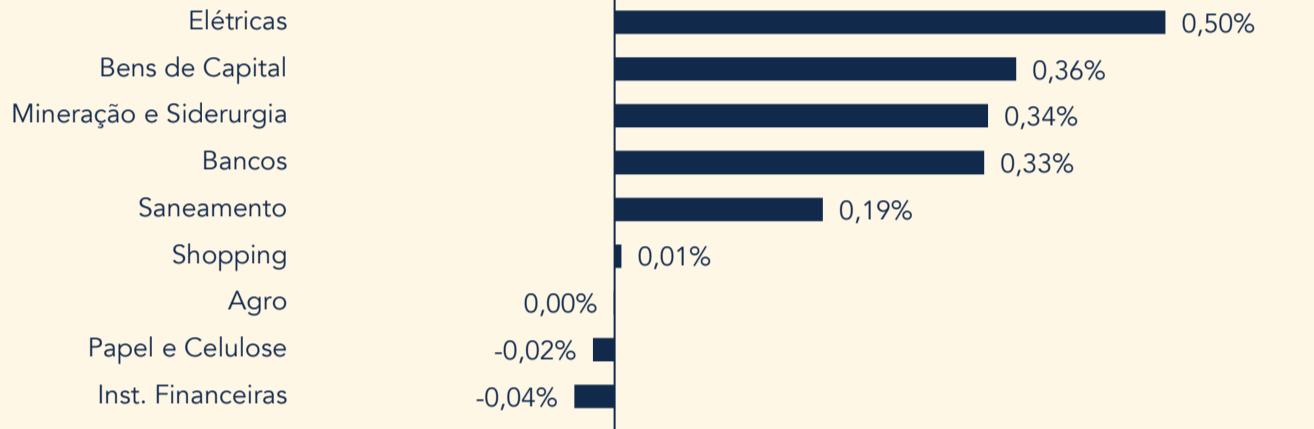
O ouro ultrapassou pela primeira vez a marca de US\$ 4.100 por onça, impulsionado pelas tensões comerciais e pelas expectativas de novos cortes de juros nos Estados Unidos.

- O metal à vista subiu +2,4%, a US\$ 4.114, enquanto o contrato futuro para dezembro avançou +3,3%, a US\$ 4.134.
- No acumulado de 2025, o ouro já soma alta de +56%, sustentado também por compras expressivas de bancos centrais.
- A prata acompanhou o movimento e renovou máxima histórica, atingindo US\$ 52,07.

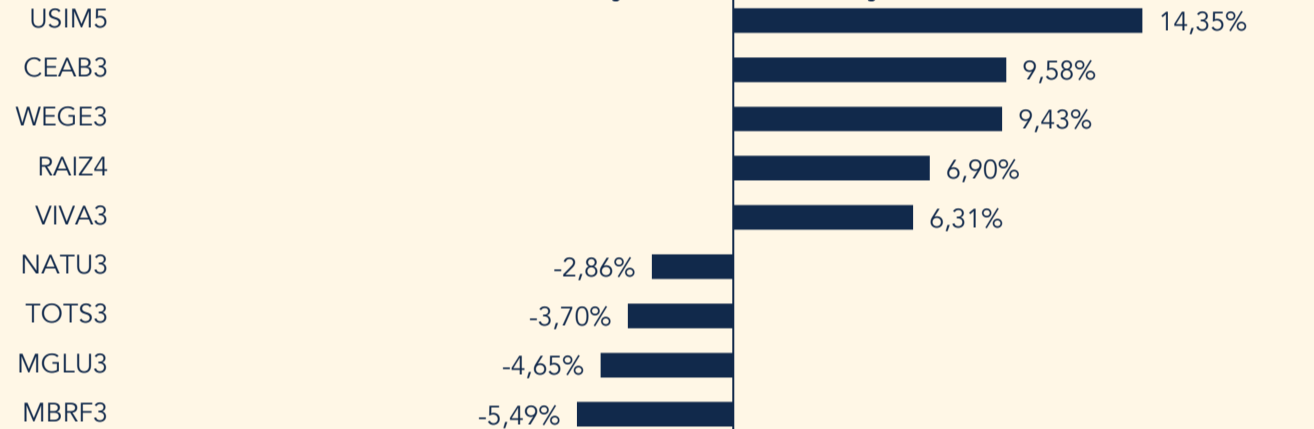
Destques Corporativos

- OpenAI e Broadcom (AVGO34) anunciaram parceria de longo prazo para desenvolver e implantar 10 gigawatts de aceleradores de inteligência artificial personalizados até 2029. A Broadcom será responsável pela infraestrutura e conectividade, enquanto a OpenAI cuidará do design dos sistemas. A notícia impulsionou as ações da Broadcom, que subiram mais de +9% no pregão, reforçando sua posição estratégica frente a concorrentes como a Cisco.
- BTG Pactual (BPAC11) propôs a incorporação do Banco Pan (BPAN4), por meio de troca de ações. Os acionistas do Pan receberão 0,2128 unit do BTG para cada ação preferencial. A oferta representa prêmio superior a 30% sobre o fechamento anterior, levando BPAN4 a disparar +26,5%. Com a operação, prevista ainda para este ano, o Banco Pan deixará de ser listado e passará a ser controlado integralmente pelo BTG.
- Embraer (EMBR3) anunciou a extensão de contrato de longo prazo com a Republic Airways para serviços de manutenção pesada. O atendimento continuará sendo realizado pela Embraer Serviços & Suporte em Nashville (EUA), onde a parceria opera desde 2011. O acordo cobre mais de 240 jatos E170 e E175, incluindo fornecimento de componentes e reparos não programados.
- Petrobras (PETR4) informou ter se reunido com o Ibama para prestar esclarecimentos técnicos sobre o processo de licenciamento do bloco FZA-M-59, localizado na bacia da Foz do Amazonas, considerada uma das principais fronteiras exploratórias da Margem Equatorial brasileira. A companhia reforçou que a região é estratégica para a expansão de suas reservas de petróleo.

Variação Setorial



Maiores Variações Semanais - Ações

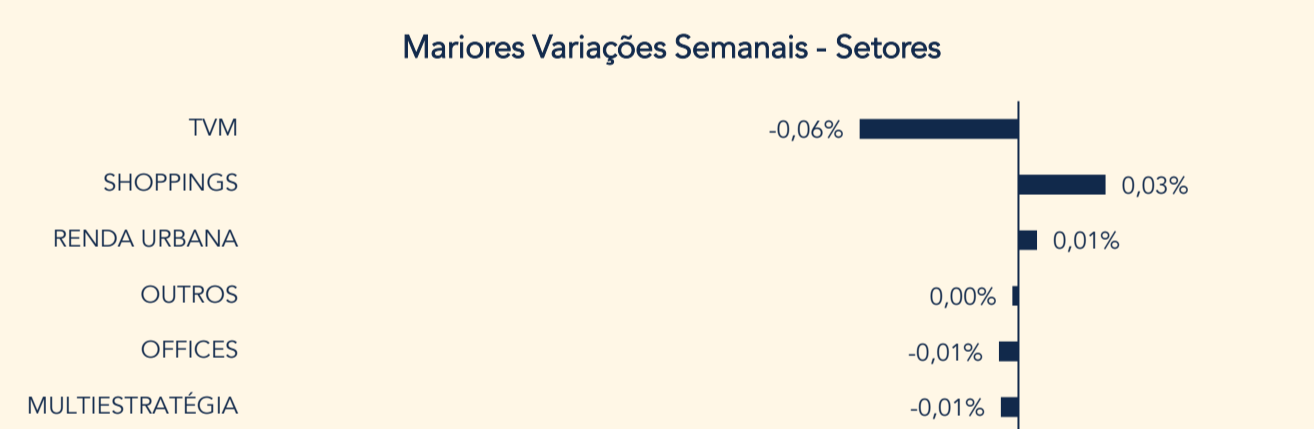


Fundos Imobiliários

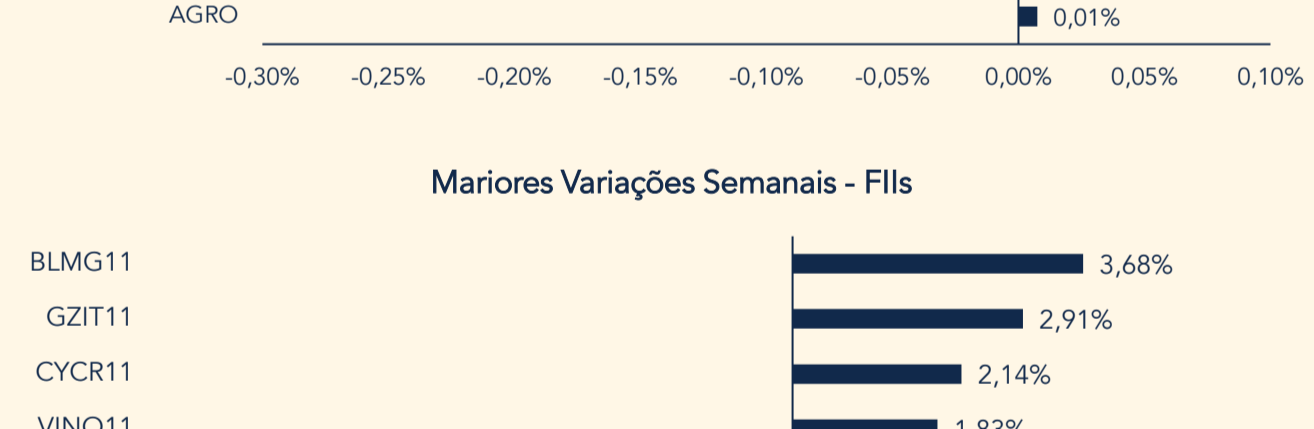
A performance do IFIX na semana ficou praticamente zerada, encerrando com 3.577,51 pontos. Como destaques, temos os setores de Logística e Shoppings, com performances de, respectivamente, 0,05% e 0,03%. Como destaque negativo, temos o setor de TVM, com performance de -0,06%.

Entre fundos que compõem a carteira 'Quantzed Income', tivemos uma atualização relevante: os fundos BTLG11 e SARE11 concluíram o processo de negociação de três ativos - um imóvel logístico localizado em Santo André e dois imóveis corporativos localizados em São Paulo. A negociação foi avaliada em R\$ 447,6 milhões, com o pagamento sendo feito através de entrega de 4.300.415 cotas do BTLG11 ao SARE11, que serão entregues aos investidores como parte do processo de liquidação do fundo.

Maiores Variações Semanais - Setores



Maiores Variações Semanais - FILS



Juros e Renda Fixa

Nesta semana, os mercados de renda fixa brasileiros operaram sob forte pressão, mas trouxeram uma notícia positiva: o Boletim Focus divulgado na segunda-feira mostrou que a projeção de inflação para 2025 foi reduzida pela terceira semana consecutiva, de 4,80% para 4,72%, refletindo dados mais favoráveis, enquanto a Selic foi mantida em 15%. Apesar dessa melhora nas expectativas de inflação, as taxas dos contratos futuros de juros permaneceram praticamente estáveis, com investidores ainda preocupados com o quadro fiscal brasileiro. O arquivamento da MP 1303 continuou pesando negativamente sobre o mercado, já que a medida era considerada fundamental para o governo fechar as contas públicas, com impacto estimado de R\$ 14,8 bilhões em 2025 e R\$ 36,2 bilhões em 2026. A semana encerrada que, apesar de sinalizar positivo na inflação, as incertezas fiscais domésticas e as tensões comerciais globais continuam limitando uma melhora nas expectativas dos ativos ligados ao risco-país.

Na semana, os contratos de juros futuros apresentaram comportamento divergente ao longo da curva, refletindo o embate entre a melhora das expectativas de inflação e a persistente preocupação com o quadro fiscal doméstico. O DI janeiro/26 permaneceu estável em 14,89%, ancorado pela expectativa de manutenção da Selic no curtíssimo prazo, enquanto o DI janeiro de 2027 também ficou praticamente inalterado, com variação de 14,00% para 14,01%. Os vencimentos mais longos, porém, apresentaram fechamento mais expressivo: o DI janeiro de 2029 de 13,41% para 13,33%, e o DI janeiro de 2031 também caiu de 13,68% para 13,60%. Esse padrão sugere que, embora as incertezas fiscais de curto prazo mantenham os vencimentos próximos pressionados, a redução das expectativas de inflação no Focus e a perspectiva de eventual acomodação da política monetária em horizontes mais distantes trouxeram alívio para a ponta longa da curva, ainda que de forma moderada diante do ambiente de aversão ao risco global e das dúvidas sobre o fechamento das contas públicas para 2026.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	10/10 - 17/10	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	0,66%	11,09%	1,16%	13,47%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,07%	-0,31%	9,08%	-0,79%	5,83%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,15%	0,30%	8,64%	0,16%	8,88%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	-0,01%	-0,80%	9,26%	-1,54%	3,42%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,37%	0,37%	14,79%	0,52%	12,69%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,19%	0,61%	12,89%	0,96%	14,27%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	-0,08%	0,21%	15,05%	0,64%	11,45%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

